

## O MERCADO DE CARBONO DA CALIFÓRNIA - UM MARCO PARA AS FLORESTAS

A Califórnia é pioneira e modelo para que outros Estados lidem com o desafio da transição para uma economia de baixo carbono. A Assembly Bill 32 (AB32) “Global Warming Solutions Act” de 2006 reconhece a complexidade do tema por prever um mosaico de instrumentos para endereçar a questão, sendo um deles o programa de *cap and trade* que deve entrar em vigor em janeiro de 2013. Os demais instrumentos contemplam eficiência energética (fuel standards), gestão da demanda energética, expansão agressiva fontes renováveis, armazenamento eficiente para otimizar balanço entre oferta e demanda, sistemas inteligentes de distribuição e transporte elétrico.

O programa de *cap and trade* regula as empresas dos setores de óleo e gás, energia, indústrias de grande porte e cimento cujas emissões ultrapassam 25.000 MtCO<sub>2</sub>e anualmente. Estas entidades podem atingir suas metas de redução por esforços próprios em suas operações mantendo-se dentro ou aquém do limite máximo de permissões (*allowances*) a elas atribuídas, comprar permissões de outras entidades reguladas, ou complementando por compensações (*offsets*), que são esforços de redução conduzidos por terceiros em outros setores e locais através de projetos cuja metodologia deve ser aceita pelo programa.

As compensações podem alcançar até 8% do total de permissões. Dentro deste limite, 25% das compensações podem ter origem em projetos florestais como o REDD durante os primeiros dois períodos do programa e 50% no terceiro período. Embora hoje apenas sejam aceitos projetos florestais norte-americanos, o REDD já é aceito neste contexto, e há intenções formalizadas em Memorando de Entendimentos de que no médio prazo, esta limitação geográfica se expanda para incluir projetos no Acre e no estado mexicano de Chiapas. Isto representa um potencial de mercado para Climate Reserve Tonnes (CRTs) oriundos de projetos de REDD como o do Acre de 64.498.000 tonCO<sub>2</sub>e, considerando a aceitação a partir do segundo período.

O primeiro período do programa inicia-se em janeiro de 2013 e é seguido por dois mais até 2020. Abaixo, apresentamos os volumes totais estimados de permissões e compensações máximas por cada período:

Período de <i>compliance</i>	Ano	Setores regulados	Orçamento de <i>allowances</i> (mt CO <sub>2</sub> e)	Demanda total por compensações
Primeiro (escopo reduzido)	2013	Elétrico e indústria de grande porte	162.800.000	26.800.000
	2014		159.700.000	
Segundo (escopo ampliado)	2015	Elétrico, indústria de grande porte, distribuidores de gás natural e combustíveis	394.500.000	91.784.000
	2016		382.400.000	
	2017		370.400.000	
Terceiro (escopo)	2018	Elétrico, indústria de	358.300.000	83.104.000
	2019		346.300.000	



ampliado)	2020	grande porte, distribuidores de gás natural e combustíveis	334.200.000	
-----------	------	--	-------------	--

Fonte: slide de apresentação do CAR

Para que os créditos florestais estrangeiros sejam aceitos, são necessárias definições legais, protocolares e de mecanismos de registro específicos que estão sendo conduzidas pelo California Air Resources Board (CARB). O CARB é o braço do California Environment Protection Agency (Cal EPA) que, com a criação da AB 32, tornou-se responsável por desenvolver o plano de ação e implementar as determinações da lei.

Até hoje o CARB aprovou apenas quatro tipos de projetos para compensação: florestais domésticos (originários dos EUA apenas), florestais urbanos, gestão de rebanhos e relativos às substâncias destruidoras da camada de ozônio. Todos estes protocolos foram desenvolvidos pelo Climate Action Reserve (CAR). O CAR, uma organização sem fins lucrativos, além de estabelecer protocolos, supervisionar órgãos certificadores, emitir e monitorar os créditos verificados por estes órgãos, também gerará os créditos de compensações, as CRTs. Apesar disto, o CARB ressalta que há conversas com outros desenvolvedores de protocolos que não o CAR para ampliar as alternativas de certificação aos agentes.

Do ponto de vista do mercado, se antes as entidades cobertas pelo programa atuavam mais no mercado voluntário, hoje claramente aguardam o início formal do mercado previsto para Janeiro de 2013. O que parece indicar um desaquecimento de um mercado voluntário, é na verdade o início de um mercado obrigatório, mais maduro e de maior demanda.

O programa da Califórnia representa um marco na transição para uma economia de baixo carbono, especialmente por considerar um conjunto de instrumentos para tratar a complexa questão climática. Adotar as reduções por desmatamento evitado ocorridas fora dos EUA como parte desta solução é um grande exemplo, pois, além de se atribuir o devido valor às florestas tropicais, que são peças-chave para a regulação climática mundial, proporciona-se assim flexibilidade para que as entidades reguladas alcancem suas metas, além de se facilitar o equilíbrio do preço das permissões. Um modelo a ser considerado por outros Estados em desenvolvimento de suas legislações.